

FACULDADE DA ASSOCIAÇÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Sabrina Bueno

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: a
percepção dos educadores da rede estadual de um município no norte do RS

Marau
2016

Sabrina Bueno

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: a
percepção dos educadores da rede estadual de um município no norte do RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Claudia Concolato.

Marau

2016

B928d Bueno, Sabrina
Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: a percepção dos educadores da rede estadual de um município no norte do RS. / Sabrina Bueno. FABE, 2016.

51 f.; 30 cm.

Orientadora: Profª. Ms. Claudia Concolato
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) — Faculdade da Associação Brasileira de Educação de Marau, 2016.

Bibliografia: f. 45 - 47.

1. Aprendizagem. I. Título.

CDD – 370.1523

Sabrina Bueno

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: a
percepção dos educadores da rede estadual de um município no norte do RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Faculdade da Associação Brasileira de Educação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Claudia Concolato.

Orientadora - Professora Ms. Claudia Concolato – FABE

Banca Examinadora- Professora Ms.Roberta Bassani Federizzi
Faculdade da Associação Brasileira de Educação

Banca Examinadora Professor Ms Evandro Consalter
Faculdade da Associação Brasileira da Educação

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade e pelo privilégio que me foi dado em compartilhar tamanha experiência, e que não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, me dá forças para enfrentar os obstáculos que surgem em minha vida.

Aos meus pais, por acreditarem em mim e estarem ao meu lado sempre, sendo os melhores exemplos de vida que eu poderia ter.

A minha professora orientadora, pela oportunidade, orientação, apoio e confiança, mas principalmente pela paciência em me passar todo o conhecimento necessário para a elaboração desse trabalho.

“[...] por trás da mão que pega o lápis,
dos olhos que olham, dos ouvidos que
escutam, há uma criança que pensa”.

Emilia Ferreiro

RESUMO

O referido trabalho de conclusão de curso em pedagogia visa analisar quais são os reais motivos que fazem com que os educandos não adquiram o devido aprendizado proporcionado a eles, principalmente, quando se está referindo à leitura e a escrita. Será destacado também, o quão importante é a aplicação de aulas lúdicas no cotidiano escolar, e qual é a influência que as mesmas despertam nos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem. Assim, foi realizada uma pesquisa de campo com professores do primeiro ano do ensino fundamental na rede estadual do município de Marau, para identificar a percepção dos mesmos sobre esta questão e como atuam frente as dificuldades de aprendizagem. O processo de ensino aprendizagem se dá na escola, e o educador é o mediador desse processo; é através dele que as dificuldades de aprendizagem são descobertas e muitas vezes sanadas.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Leitura. Escrita. Educador. Educando.

ABSTRACT

The mentioned work of conclusion of course in pedagogy aims to analyze what are the real reasons why students do not acquire the appropriate learning provided to them, especially when referring to reading and writing. It will also be highlighted how important is the application of play classes in daily school life, and what is the influence they arouse in students who have learning difficulties. Thus, a field research was carried out with teachers of the first year of elementary education in the state network of the municipality of Marau, to identify their perception about this issue and how they deal with learning difficulties. The process of teaching learning takes place in school, and the educator mediates this process; It is through him that learning difficulties are discovered and often healed.

Keywords: Difficulty learning. Reading. Writing. Educator. Educating.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1	ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA.....	16
2.2	PROCESSO DE ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO – COMO SE TRABALHA PARA ALFABETIZAR.....	18
2.3	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO. PAPEL DO PROFESSOR NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DURANTE A ALFABETIZAÇÃO.....	26
2.4	O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ÀS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA.....	27
3	APRESENTANDO A PESQUISA DE CAMPO.....	32
3.1	Análise dos resultados:.....	32
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE.....	50

1 INTRODUÇÃO

Para reconhecer em uma criança a dificuldade de aprendizagem, se faz necessário primeiramente entender o que é aprendizagem e quais os fatores que nela interferem. Segundo Ferreiro (2001) podemos dizer, numa linguagem simples e compreensível, que a aprendizagem é um processo complexo que se realiza no interior do educando e se manifesta em uma mudança de comportamento. Aprender a ler e escrever é uma das metas mais desejadas pelas famílias e pelos educandos, sejam eles deficientes ou não, pois por meio dessas habilidades estes terão acesso aos conhecimentos, habilidades e valores científicos considerados relevantes no contexto social em que vivem, no qual a leitura e a escrita têm importância fundamental, pois vivemos numa sociedade letrada. Quando saímos à rua, estão espalhadas por toda parte marcas que têm significado para nós. A dificuldade de aprendizagem é a não aprendizagem de fato, a qual está relacionada a diversos fatores e iremos ver no decorrer deste trabalho.

Segundo Johnson e Myklebust (1987) para que uma criança possa aprender sem dificuldades é preciso que seu Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Central esteja intacto, pois a criança aprende ao receber informações através de seus receptores. Isso nos leva a crer que, para que haja aprendizagem, é necessário que certas integridades básicas estejam presentes na criança, porém isso não significa que tal aprendizagem depende única e exclusivamente desses desenvolvimentos neuropsicológicos, sem que a mediação educativa desempenhe o seu papel. De acordo com Grigorenko, Sternemberg (2003, p.29)

“dificuldade de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos”.

De acordo com Weiss e Cruz (apud GLAT, 2007, p.67), o sujeito que está em processo de construção de seu conhecimento, seja em situação de aprendizagem formal ou informal, não é determinado somente pelo seu potencial cognitivo. Ele é o resultado da interação entre seu aparelho biológico, suas estruturas psico-afetiva e psico-cognitiva, nas interações com o meio social no qual ele está inserido. É importante para o professor saber o

nível de aprendizagem em que seu aluno se encontra para que possa disponibilizar os subsídios necessários para novas aquisições.

Para Piaget (1973) a aprendizagem depende do estágio de desenvolvimento atingido pelo sujeito, para Vygotsky (1993), a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções mentais. Assim os educadores não devem deixar de perceber o sujeito em relação ao tempo e a cultura.

Quando a criança começa a ler, a maioria dos alunos tende a ver as palavras como imagens, com uma forma particular ou um padrão. Eles tendem a não compreender que uma palavra é composta de letras usadas em combinações particulares, que correspondem ao som falado.

Considerando a necessidade de contribuir com os professores e profissionais da educação que necessitam de direcionamento pedagógico e sistematização das atividades, como alternativas educacionais para atender às necessidades individuais do educando e minimizar as barreiras para a aprendizagem, objetivo neste trabalho é identificar as dificuldades de aprendizagem, pois as manifestações de dificuldades de aprendizagem na escola apresentam-se como um contínuo, desde situações leves e transitórias que podem se resolver espontaneamente no curso do trabalho pedagógico, até situações mais graves e persistentes que requerem o uso de recursos especiais para a sua solução.

Neste sentido, o presente trabalho oportuniza um estudo sobre dificuldades de aprendizagens na leitura e na escrita. A alfabetização é um processo que se inicia oficialmente no primeiro ano do ensino fundamental, mas de fato, há um processo que ocorre antes disso. Quando assumimos o compromisso de sermos alfabetizadores temos de estar cientes de que estaremos nos comprometendo com o aluno e com a sociedade, pois estaremos preparando cada ser para a vida que ele terá que enfrentar fora da escola. O processo de alfabetização na leitura e na escrita é uma responsabilidade para os profissionais da área, e estes devem fazer o possível para criar e recriar suas aulas, transformando e qualificando cada um dos alunos que estão dispostos a aprender.

Este estudo visa compreender, quais são as dificuldades de aprendizagens que atingem os educandos nos primeiros anos do ensino fundamental além de investigar qual é o papel do educador frente a tal dificuldade. Com isso possibilitar ao educador uma prática mais adequada para que a construção de aprendizagem.

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfica e exploratória. Para a coleta de dados, considerados elementos significativos para o processo da pesquisa, foi aplicado um

questionário, com perguntas semiabertas, envolvendo professores, docentes de escolas que trabalham com alunos em idade de alfabetização. Realizaram-se leituras de obras literárias de autores que se referem ao tema, possibilitando o entendimento e aprofundamento sobre o assunto em questão e a elaboração do referencial teórico.

1.1 OBJETIVOS

O presente trabalho tem o objetivo geral em identificar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos que frequentam as séries iniciais das escolas estaduais do município de Marau e como os professores atuam frente a essas dificuldades. Com isso compreender os motivos que causam as dificuldades e analisar como os profissionais da educação agem frente as dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos educandos.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, em quatro escolas da rede estadual do município de Marau RS. Através de um questionário com os educadores do primeiro ano do Ensino Fundamental, de forma que fosse possível compreender e identificar tais dificuldades, bem como investigar os conhecimentos que os educadores têm sobre o assunto, para que possa auxiliar no processo de vencer as dificuldades ou trabalhar com elas a partir da sua função de alfabetizador, pois somente profissionais médicos e de outras áreas da saúde podem dar um diagnóstico para o problema e estabelecer a melhor forma de tratamento.

Sabe-se que o professor dispõe de recursos que podem auxiliar de forma mais efetiva alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como, possibilidades de desenvolver um aprendizado amplo sobre leitura e a escrita, por meio de atividades lúdicas, e prazerosas, com materiais concretos, desenvolvendo uma metodologia aprimorada e diversificada, direcionada a valorização e respeito às habilidades que cada um tem, tendo sempre o foco que esta metodologia amplie e contemple diversas dificuldades da classe de alfabetização.

Na primeira parte este referencial teórico procuro refletir sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização, pois pretendo investigar quais são os motivos que causam determinadas dificuldades, e se esses podem ser emocionais, comportamentais, neurológicos, ou se os fatores surgem apenas da forma metodológica de como o professor desenvolve suas aulas, quais são as formas corretas para trabalhar com cada aluno e com cada dificuldade encontrada nas salas de aulas, pois se a criança não tiver o devido tratamento e cuidados necessários para o seu pleno desenvolvimento, ela terá dificuldades para o resto de sua vida escolar, principalmente, a frustração que carrega a qual é causada pelos anos de esforços que teve com pouco ou sem êxito algum. Muitas vezes, quando se pensa em

dificuldades de aprendizagem já nos vem à mente algo como incapacidade das crianças realizarem determinadas tarefas. Sendo que temos de ter consciência que a escola e os educadores têm que oportunizar caminhos para que os educandos aprendam e construam novos conhecimentos; sendo assim, serão sujeitos que terão possibilidades de atuarem criticamente em seu meio social.

Na segunda parte do referencial teórico, como este estudo investigou como os professores sentem que estão preparados para atuar com as dificuldades de aprendizagem. Pretende-se refletir sobre as metodologias diversificadas, bem como o lúdico, que podem auxiliar os educadores, de forma que essas contemplem as diversas dificuldades. Quando se desenvolve uma metodologia onde se propõe práticas pedagógicas que propiciem leituras e escrita, de forma que o objetivo seja identificar e analisar algumas dificuldades de aprendizagens, somente assim, os resultados permitirão a ajuda das dificuldades no processo de alfabetização.

Fica evidente que os educadores devem proporcionar caminhos para possibilitar a construção do conhecimento por parte dos educandos, buscando formas e métodos que sejam motivadores, pois na maioria das vezes, o aprendizado fora dos âmbitos escolares é mais motivador que dentro da escola, perante aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Se faz necessário que o professor tenha visão ampla da realidade do aluno, não o excluindo do espaço por ter dificuldades. Portanto, o educador deve ter clareza que se deve partir do princípio da análise das questões sobre leitura e escrita na alfabetização, que elas estão fundamentalmente ligadas à concepção que se tem do que é linguagem e o que é ensinar a aprender. E na maioria das vezes, algumas abordagens escolares partem de concepções de ensino aprendizagem da palavra escrita que reduzem o processo de alfabetização e de leitura como sendo uma simples decodificação dos símbolos linguísticos.

1.2 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema Dificuldades de Aprendizagem vem de longo período, desde o início da graduação, pelo fato de ter vivenciado dificuldades de aprendizagem durante o meu período de alfabetização. Essas me impulsionarão a buscar saber mais sobre o assunto. Frente a isso também busquei investigar o papel dos educadores sobre esse tema. Se o educador está

preparado para trabalhar com os alunos que sofrem com essas dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais da alfabetização. Lembrando que o início da vida escolar é um marco para o ser humano e os efeitos da não aprendizagem podem deixar marcas na vida do educando. A falta de informação sobre as dificuldades da leitura e da escrita nas escolas é agravada pela falta de preparo dos educadores, assim para que eles possam trabalhar adequadamente com as crianças que apresentam essa dificuldade.

Visa também fazer uma investigação sobre como os educadores enfrentam esses problemas em sala de aula. Através disso buscar aprofundar as dificuldades de aprendizagens que mais se apresentam no contexto das séries iniciais do Ensino Fundamental; e também analisar como os profissionais da educação agem frente as dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos educandos; e como os professores sentem que estão preparados para enfrentar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Esse trabalho apresenta além do capítulo introdutório, um capítulo sobre o referencial teórico acerca do assunto, um capítulo sobre a metodologia usada no estudo, a apresentação dos resultados e por fim as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentamos então, os temas que iremos abordar nesse trabalho, sendo: Alfabetização: leitura e escrita. Processo de ensino da alfabetização como se trabalha para alfabetizar- dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Papel do professor nas dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização. E por fim o lúdico no processo de alfabetização e suas contribuições para às dificuldades de leitura e escrita

2.1 ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E ESCRITA

Como mencionado, a alfabetização é um processo que se inicia oficialmente no primeiro ano do ensino fundamental, mas de fato, há um método que ocorre antes disso. Quando assumimos o compromisso de sermos alfabetizadores temos de estar conscientes de que estaremos nos comprometendo com o educando e com a sociedade, pois nós educadores estaremos preparando cada ser para a vida que ele terá que enfrentar fora da escola.

Diante da chegada de uma criança na escola com dificuldades de aprendizagem, isso é um tanto desafiador para os educadores, os pequenos devem ser tratados sem exclusão e com total amparo. Assim os educadores têm papel fundamental nesse processo, observando atentamente quais são as limitações de tais alunos, sabendo assim que os pais também devem estar conscientes, para que busquem alternativas juntamente com outros profissionais para que possam saber qual é a melhor forma de ajudar está criança.

Porém, algumas vezes, é possível, termos alunos cujo rendimento escolar seja empobrecido, perante o esperado pelos educadores, e que não apresentam dificuldades de aprendizagens, sendo que o fracasso no desempenho da aprendizagem nunca pode ser ignorado ou simplesmente desconsiderado, pois é o ponto de partida para o diagnóstico da dificuldade.

Quando o professor percebe que algum educando chama sua atenção perante alguma problemática que lhe é oportunizada e se esse tiver dificuldade, e essa não está ligada a forma que é desenvolvida a prática pedagógica, essa observação do educador deve ser necessariamente comunicada aos pais no sentido de alertá-los para a procura de um trabalho voltado e especializado para a área da aprendizagem. JULIE DOCKRELL (2000) afirma que:

[...] tanto para pesquisadores como para profissionais, o diagnóstico de uma dificuldade de aprendizagem está intimamente relacionada ao desempenho da criança em um teste padronizado de inteligência. São várias implicações decorrentes dessa suposição de que o fator principal que distingue as crianças com dificuldades gerais de aprendizagens das crianças sem problemas ou portadoras de dificuldades específicas de aprendizagem é a extensão ou o grau da medida de inteligência individual, (DOCKRELL, 2000, p.137 e 138).

As dificuldades de aprendizagem, muitas vezes, ocorrem em razão de situações de interação social, algumas se caracterizam pela necessidade de aprender, e muitas vezes, esse esforço em aprender, em boa parte, resiste ao esforço pessoal e de seus educadores, gera aproveitamento pedagógico insuficiente, e assim, o educando acaba por ter sua auto-estima diminuída. (WEISS 2001).

Segundo Sisto (2012), as dificuldades de aprendizagens podem ser vistas ainda sob diferentes olhares, uma vez que os médicos a consideram em uma perspectiva neurológica e bioneurológica, enquanto que psicólogos e pedagogos propõem uma multiplicidade de fatores do tipo psicológico, pedagógico, sociológico e cultural. O que se observa é que esta multiplicidade de olhares sobre as dificuldades de aprendizagem, ao tentar facilitar a sua compreensão, acabam criando dificuldades ainda maiores, que passam a ser um obstáculo ao seu entendimento.

Na maioria das vezes, as crianças que apresentam dificuldades na escrita, também apresentam na leitura, pois uma vez que ela não consegue visualizar corretamente as palavras e letras, também não conseguirá escrever corretamente, porém existem algumas exceções, pois nem todos os educandos que possuem dificuldade na escrita não lerão bem, podem compensar a dificuldade na escrita e na leitura (WEISS, 2001).

Perante o interesse em descobrir quais as causas e os motivos para que os educandos apresentem determinadas dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, no que se refere ao desenvolvimento de sua aprendizagem, no decorrer dos anos iniciais, pode-se constatar com base em várias leituras, pesquisas realizadas que muitas apontam várias causas sendo a falta de apoio familiar, problemas neurológicos da criança, falta de estímulos e outros, sendo responsáveis pelas dificuldades escolares (MORAIS, 1988).

A escola e os educadores precisam ter consciência de que devem oportunizar formas diferenciadas a todos os alunos, principalmente aos que possuem dificuldades de

aprendizagem, para que assim construam um conhecimento ampliado sobre algumas coisas que norteiam o cotidiano. Morais (1988) afirma que:

A única maneira de reverter esta situação é buscar as reais causas das dificuldades de aprendizagem. É necessário que tanto os professores como os demais profissionais responsáveis estejam atentos a observar o processo de aprendizagem da criança, se questionem acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que o aluno não consiga aprender. (MORAIS, 1988, p 24).

É preciso motivação para aprender. A atenção é fundamental para a aprendizagem do ser, pois o cérebro se modifica em contato com o meio durante toda a vida. Proporcionar aos alunos atividades que envolvam a atenção, leitura e escrita durante as práticas pedagógicas, facilita ao professor detectar em quais momentos as dificuldades se apresentam. É fundamental que cada educador possibilite caminhos diferentes, experiências novas aos alunos nas quais se tornam motivacionais para o conhecimento de cada um.

2.2 PROCESSO DE ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO – COMO SE TRABALHA PARA ALFABETIZAR

Falar de alfabetização é um tanto complexo até mesmo pela diversidade de métodos utilizados, e ainda devido às dificuldades de aprendizagem dos educandos, reprovações e evasão escolar. Assim, a alfabetização caracteriza-se por uma fase muito importante no desenvolvimento do educando, significando a base para conhecimentos futuros. Segundo o dicionário Aurélio (2002) alfabetizar é ensinar a ler e a escrever ou dar instrução primária. Sabemos que alfabetizar vai muito além de ensinar a ler e escrever, nesta tarefa a linguagem é uma fiel aliada dos educadores neste processo de ensino e aprendizagem.

A leitura e a escrita são capacidades fundamentais para o desenvolvimento do educando, influenciando nas demais habilidades e áreas do conhecimento. Algumas escolas não estão sabendo como trabalhar com as necessidades educacionais e com os educandos que possuem problemas na aprendizagem.

É extremamente importante que o educador compreenda e saiba das diversas dificuldades de aprendizagens que norteiam o dia a dia das salas de aulas, principalmente

quando se trata da linguagem, leitura e escrita. É fundamental também que os educadores saibam quais são as causas e as consequências que estão ocorrendo com o educando em relação ao desempenho de seu conhecimento (FERREIRO, 2001)

Algumas das principais dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita são as seguintes: dislexia, disgrafia, dislalia e disortografia. Com Base em Ciasca (2005) podemos apresentar que:

QUADRO 1 – Conceituando as dificuldades de aprendizagem

Dificuldade de aprendizagem	Conceito
Dislexia	Ciasca (2005, s/p), define dislexia: Falha no processamento da habilidade da leitura e escrita durante o desenvolvimento. A dislexia como um atraso do desenvolvimento ou a diminuição em traduzir sons em símbolos gráficos e compreender qualquer material escrito é o mais incidente dos distúrbios específicos da aprendizagem, com cifras girando em torno a 15% da população com distúrbios da aprendizagem, sendo dividida em três tipos: visual, mediada pelo lóbulo occipital, fonológica mediada pelo lóbulo temporal, e mista com mediação das áreas frontal, occipital, temporal e pré-frontal
Disgrafia	Segundo Ciasca (2005, s/p), define como falha na aquisição da escrita; implica uma inabilidade ou diminuição no desenvolvimento da escrita. Atinge 5 a 10% da população escolar e pode ser dos seguintes tipos: disgrafia do pré-escolar: construção de frases: ortográfica e gramatical: caligrafia e espacialidade.
Dislalia	É a dificuldade na emissão da fala. Apresenta pronúncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas. Manifesta-se mais em pessoas com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino.
Disortografia	É a dificuldade da linguagem escrita e também pode acontecer como consequência da dislexia. É um quadro, muitas vezes, descrito como característico da disgrafia. Esse transtorno da escrita apresenta-se como uma persistência de trocas de natureza ortográfica.

Fonte: (CIASCA, 2005)

Sabemos que no cotidiano escolar encontramos uma multiplicidade de educandos com dificuldades de aprendizagem, mas que, na maioria das vezes, não são identificadas a eles não são atendidos em suas necessidades. Talvez a maioria das dificuldades não tenha causas orgânicas e não esteja relacionada às atividades cognitivas da criança, mas seja resultado de problemas educativos ou ambientais. Estratégias de ensino ineficientes podem prejudicar o nível de sucesso dos educandos na realização de tarefas, gerando problemas como falta de autoconfiança e efeitos negativos sobre a aprendizagem (VYGOTSKY, 1984).

Quando o ensino da leitura e da escrita ocorrer de qualquer forma, sem entusiasmo do docente e de forma mecanizada, é fato que não irá ocorrer aprendizagem por parte do educando, pois tudo estará sendo transmitido sem um propósito, estará sendo desvinculado da sua realidade, permitindo assim um grande desinteresse do mesmo em aprender (NUNES, 1992).

Muitas vezes, quando o educando não adquire o aprendizado na fase certa, acaba perdendo o gosto por aprender, dificultando cada vez mais o trabalho que o educador quer desenvolver em aula, pois a falta de vontade do educando em aprender acaba inquietando os pais, no qual os mesmos acabam colocando toda a responsabilidade sobre a escola, expondo a ideia de que a mesma não sabe conduzir adequadamente o processo de ensino aprendizagem (NUNES, 1992).

Segundo Nunes (1992), “a criança entra na escola em meio a um clima de expectativas no tocante à tarefa de aprender a ler e a escrever, a alfabetização é, sem dúvida, a meta que deve ser alcançada por ela, deixando pais e professores ansiosos”. Não se pode desacreditar no sucesso da criança sadia, que ingressa na escola, já sabendo falar, que reconhece objetos, capaz de executar tarefas que coincidem com sua idade cronológica e cognitiva, porém o que deve ser considerado pela família e pelos professores é que ler e escrever requer da criança novas habilidades. Habilidades estas que não faziam parte do seu cotidiano até então. É de suma importância que o educador tenha um embasamento teórico e muita segurança nos conteúdos que pretende desenvolver, para que consiga sanar essas dificuldades no processo de aprendizagem, pois o educador necessita ter o conhecimento teórico para ter consciência do que precisa trabalhar e de como deve ser o trabalho com as diferentes dificuldades. As dificuldades de aprendizagens na leitura e na escrita têm vários significados, podendo estar relacionadas há ordens biológicas ou neurológicas, sabendo que outras podem ser devido a uma alfabetização inadequada.

Para Martins (2001), estima-se que, no Brasil, cerca de quinze milhões de pessoas têm algum tipo de necessidade especial. As necessidades especiais podem ser de diversos tipos: mental, auditiva, visual, física, conduta ou deficiências múltiplas. Dentro deste universo escolar, acredita-se que, pelo menos, noventa por cento das crianças, na educação básica, sofram com algum tipo de dificuldades de aprendizagem relacionada à linguagem: dislexia, disgrafia e disortográfica, entre outros.

A linguagem escrita, no período da alfabetização, muitas vezes revela problemas de aprendizagem. O método adotado para alfabetização deve levar em conta a capacidade do indivíduo enquanto ativo do processo. O segredo do ensino da linguagem escrita é preparar e organizar adequadamente essa transição natural, pois quando ela é atingida, a criança passa a dominar o princípio da linguagem escrita, restando, então, aperfeiçoar esse método. (AZENHA, 1995).

Sendo assim, o educador precisa pensar e repensar qual é a melhor forma de alfabetizar, se é preciso de um, dois, três métodos de alfabetização, qual se encaixa melhor para que o aluno não se sinta excluído dos demais por não compreender o que está acontecendo na sala de aula, pois quando a criança começa a entender o que está acontecendo com ela, quando ela percebe que está interagindo com o professor e com os colegas, sua autoestima irá decolar e então irá entregar muito mais de si para aprender o que ainda não sabe.

Quando estamos ensinando nossos alunos a ler e a escrever, de certa forma exigimos de cada um, situações didáticas diferenciadas, nas quais são capazes de se adaptar à diversidade na sala de aula, pois dessa forma, a responsabilidade é destinada tanto para o professor quanto para o aluno. No ato de alfabetizar, todos os professores encarregados dessa responsabilidade devem proporcionar aos seus alunos um ambiente lúdico, prazeroso, criativo, com jogos e matérias que fazem com que a criança pense, reflita, interaja e expresse de sua criatividade para aprender. Nesse âmbito, Weiss (2001), diz que:

Todo profissional que trabalha com crianças sente que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor comunicar, se revelar: o médico que cria jogos com objetos do consultório, vendedor que provoca uma brincadeira com o comprador-mirim, o professor que possibilita situação lúdica em sala de aula, etc, são exemplos claros desta situação. No trabalho psicopedagógico, chega-se às mesmas conclusões, quer seja no diagnóstico, quer no tratamento. Empregamos a palavra lúdica ao longo do texto no sentido do processo de 'jogar, brincar', 'representar' e dramatizar como condutas semelhantes na vida infantil (WEISS 2001, p 71).

De fato, a instituição de ensino, ou seja, a escola deve proporcionar este ambiente lúdico aos pequenos, pois quando tudo está agradável o aprendizado ocorre muito melhor, desde que seja trabalhado corretamente, por isso é imprescindível que os educadores usufruem desse ambiente quando disponível e percebam o quão importante e fundamental é para a vida e aprendizagem de cada um.

Para que a criança esteja apta realmente ao aprendizado da leitura e da escrita é fundamental que a ela adquira algumas habilidades básicas na qual se tornam necessárias à alfabetização. Essas habilidades não são adquiridas de uma hora para a outra, é necessário que ocorra um processo, ou seja, inicia-se na educação infantil ou até mesmo no início da alfabetização. Quando se inicia o processo de alfabetização os educadores devem avaliar seus alunos no início do período escolar, facilitando assim o trabalho do mesmo quanto ao processo de aquisição da leitura e da escrita (MORAIS, 1988).

Morais (1988) justifica o desenvolvimento dessas habilidades básicas e enfatiza a importância de cada pré-requisito no processo de aprendizagem e sua relação direta com os distúrbios da aprendizagem. Esse autor faz uma interessante classificação dessas habilidades segundo sua ordem de importância: A imagem corporal, lateralidade, conhecimento de direita e esquerda, orientação espacial e temporal, ritmo, análise, linguagem oral, habilidades visuais e auditivas específicas. Observe o que diz Morais (1988):

Iniciar a aprendizagem da leitura e escrita sem a aquisição destes conceitos, pode implicar em confusões na orientação espacial. A criança poderá apresentar dificuldades em discriminar letras que diferem quanto à posição espacial, por exemplo: b- d; p- q. o aluno que não distingui bem este conceito poderá ler e escrever, “toba” em vez de “toda” ou “pueijo” em vez de “queijo” (MORAIS, 1988, p. 27)

De acordo com Morais (1988), a criança que inicia o processo de alfabetização sem possuir as noções de posição e orientação espacial, confunde letras que diferem quanto à orientação espacial e tem dificuldade em respeitar a ordem de sucessão das letras nas palavras e das palavras nas frases.

Além dessas habilidades, que devem estar em desenvolvimento no aluno, é importante que o professor esteja atento sobre outros comportamentos ou fases que o mesmo poderá estar enfrentando como: As Alterações no Estado Sensorial Físico, no qual se refere a sua saúde, pois se o aluno apresenta estar sempre com fome ou enfermo, sendo assim impossível que tenha um bom rendimento escolar. Problemas Emocionais, no qual compromete muito a capacidade das crianças para aprender, pois muitas das vezes percebe se desinteresse, falta de atenção ou concentração do aluno são causadas pelos problemas emocionais em que o mesmo se encontra. Carência Cultural, um fator que significa perturbações na aprendizagem da leitura é a privação cultural. Várias das crianças de hoje assistem muita televisão e tendem a

ter atraso no desenvolvimento da língua, permitindo assim afetar a capacidade para se expressar e compreender seus educadores, sabendo assim que estas crianças estão se colocando em situações de riscos quando nos referimos na leitura e na escrita (MORAIS, 1988).

Entretanto, podemos dizer que a prática metodológica, significa muito para essas crianças com dificuldades de aprendizagem, pois geralmente precisam enfrentar suas dificuldades por vários anos antes de se fazer um diagnóstico para descobrir quais os melhores meios para que possam ser ajudados. Segundo Morais (1998):

A única maneira de reverter esta situação é buscar as reais causas das dificuldades de aprendizagem. É necessário que tanto os professores como os demais profissionais responsáveis estejam atentos a observar o processo de aprendizagem da criança, se questionem acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que o aluno não consiga aprender, MORAIS (1998, p. 24).

A partir disto podemos dizer que existem vários fatores relacionados às dificuldades de aprendizagens, portanto, cabe aos educadores o reconhecimento de um educando que apresenta dificuldades de aprendizagens, com o apoio da família e demais profissionais, e isto não acontece de um dia para outro, requer muitas horas de observações, entrevistas e avaliações individuais, e muita colaboração da família. Assim, o educador deve estar atento, observando os progressos, e ou seus fracassos no processo de aprendizagem dos educandos, pois quando feito o reconhecimento inicial que a criança apresenta alguma dificuldade em aprender, o quanto antes for encaminhada a um profissional com objetivo que este possa diagnosticar causas reais do “não - aprender”.

Os profissionais em educação devem ter claro que a aprendizagem da leitura e escrita é um processo bastante complexo que envolve várias habilidades, tais como motoras, perceptuais, cognitivas e linguísticas, portanto não se pode determinar que se tenha um único fator como responsável pelas dificuldades que os educandos têm em aprender. Na verdade as dificuldades de aprendizagens dependem de múltiplas causas, e cabe aos profissionais que realizam o diagnóstico, evidenciar qual a área mais comprometida e, cabe também a ele orientar os educadores quais as abordagens serão mais indicadas para superar as dificuldades.

Segundo SMITH e STRICK (2001):

As crianças com dificuldades de aprendizagem tipicamente demonstram atrasos apenas em algumas áreas; em outras será até normal ou até mesmo avançado, porém o atraso em todas as áreas do desenvolvimento geralmente é sinal de uma deficiência mais séria, (SMITH e STRICK 2001, p. 64).

De fato o educador deve estar atento a tudo que o aluno faz e qual é o seu grau de desenvolvimento, para que assim se o mesmo demonstrar pouca evolução em todas as áreas do conhecimento, a atitude do professor deverá ser mais drástica.

Os educandos que estão em fase de desenvolvimento da linguagem, e que ainda não está em condições de assumir tarefas e responsabilidades, devido a sua idade cronológica escolar, e ainda vem contribuir sua imaturidade, isto implica diretamente aos seus desenvolvimentos na leitura, também está maturidade contribui em vários aspectos. CONDEMARIN E BLOMQUIST (1986), analisam que:

A criança deve possuir uma idade visual. O olho da criança de seis anos possui frequentemente uma hipermetropia; ela não pode ver com clareza objetos tão pequenos como palavras. Implica também uma idade linguística: a criança deve ser capaz de expressar seus pensamentos em frases, com suas próprias palavras, escutar e contar histórias em sequência apropriada e dar identidade verbal aos objetivos e símbolos. Implica, por último, uma idade emocional e social: a criança deve ser capaz de permanecer longe da mãe sem angustiar-se. Deve ser capaz de alternar, cooperar e competir com um grupo de iguais e aceitar outra autoridade e fonte de afeto independente do laço familiar primário (CONDEMARIN E BLOMQUIST 1986, p. 17).

Essa imaturidade na iniciação da aprendizagem pode ser uma das causas das dificuldades de aprendizagem da leitura. Muitas vezes, os pais por exigência, querem colocar seus filhos na escola precocemente sem estarem aptas para aprender, acabam não respeitando as etapas das crianças, pois na maioria das vezes que acontece isso a criança ainda não possui maturidade e idade suficiente para iniciação formal do ensino sistemático dos símbolos gráficos. Pois nem todas as crianças atingem um nível de maturidade para a leitura na mesma ordem cronológica, (CONDEMARIN E BLOMQUIST, 1986).

Nesse contexto onde nos encontramos hoje, a alfabetização é vista como um processo que se inicia muito antes da criança entrar na escola, através dos meios de comunicação, que a cada dia estão mais presentes em todas as classes sociais, e a criança apresenta-se inserida em um mundo letrado.

Nesta realidade as crianças vivem, criam hipóteses e passam por experiências que levam consigo. Porém acredita-se que perante essa realidade os pais têm que respeitar as etapas de aprendizagem dos seus filhos, não tendo pressa que estes avancem anos sem estarem preparados e maduros o suficiente para aprenderem a ler e escrever, e assim construir seus próprios conhecimentos, pois a falta as vezes da criança passar por certas etapas na escola poderão acabar prejudicando as e desencadeando alguma dificuldade de aprendizagem.

2.3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO. PAPEL DO PROFESSOR NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DURANTE A ALBEFETIZAÇÃO

Compreendemos como o papel do educador é importante na vida no seu educando, as crianças não conseguem aprender facilmente, isso é um processo lento porem muito importante para o desenvolvimento da alfabetação. As crianças desenvolvem um processo de assimilação e assim aprendem reflexivamente, porque alguma pessoa pode ser os pais ou o educador fazem com que reflitam sobre o que foi ensinado. (MARUNY, 2000)

Portanto, o educador é o alvo principal ativo da aprendizagem de seus alunos, Maruny (2000), diz que o educador auxilia os educandos com e sem dificuldade na leitura e na escrita, trabalha a partir do pensamento de cada uma, considerando, com clareza, o que cada um pode aprender em cada caso, ou seja, realizar atividades que trabalhem tanto com os que já sabem ler e escrever, bem como os outros.

O educador precisa estar ciente das dificuldades que seus educandos têm e através disso, desenvolver uma metodologia para apresentar uma aula onde possa alcançar os seus objetivos; compreendendo que sempre vai encontra empecilhos no caminho da alfabetização, porém deve ter como objetivo que todos os seu educandos, possam desenvolver o conhecimento e seus pensamentos reflexivamente coletivamente, buscando atender as necessidades da turma, sem que ninguém seja marginalizado ou deixado de lado. É difícil aceitar que, vários educadores desconhecem as causas das dificuldades de aprendizagem dos seus educandos e acabam rotulando como fracassadas e preguiçosas. Eis que muitos desses problemas seriam pacificamente evitados se os educadores observassem de forma crítica mesmo a bagagem que cada educando traz consigo (MARUNY, 2000).

As dificuldades de aprendizagem se determinam nas relações dadas nos processos de socialização e assimilação do conhecimento. Portanto, neste sentido, não se pode falar em dificuldades de aprender sem levar em conta as condições de ensinar, o contexto no qual os educadores e educandos estão inseridos e outros fatores determinantes. Bock (2000, p. 30), acrescenta nesta perspectiva que:

Temos, por exemplo, construído a ideia de que as crianças podem ter ‘dificuldades de aprendizagem’. Ora, como podemos pensar que em um processo de ensino –

aprendizagem uma das partes pode ser responsabilizada pelo fracasso? Como podemos pensar que as crianças tenham, apenas elas, dificuldades no processo? Por que não pensar que há dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e que professores, alunos e todos os aspectos e pessoas envolvidas devem ser incluídas na busca da solução? (BOCK 2000, p. 30)

Assim isso cabe ao educador, diante a estes desafios, deverá capacitar se, como também ser um pesquisador para que, na prática, possa encarar as possíveis dificuldades de aprendizagem com a competência necessária para reconhecê-las, e com determinação e confiança conseguir dar conta de ajudar o educando e também orientar a família para que possam trabalhar de forma conectada (PROENÇA, 2002).

Compreendemos que para que o educador possa ajudar tanto os educandos, em suas necessidades escolares, quanto os seus familiares, é preciso garantir-lhes o direito à informação e ao apoio, indispensáveis ao bom desenvolvimento das relações humanas, assim como a orientação e o encaminhamento aos locais com atendimento especializado, quando necessário.

Com a devida orientação, o educando conseguirá ter um bom desenvolvimento em sala de aula, mesmo com suas limitações de aprendizagem, que através desse olhar mais cuidadoso do educador; a criança construirá seu conhecimento de forma significativa. Se necessário terá diagnóstico e acompanhamento adequados, para que possa prosseguir seus estudos junto com os demais colegas e não tenha prejuízos emocionais e de aprendizado.

2.4 O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ÀS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

O processo de ensino aprendizagem se dá ao longo da vida e vai se aperfeiçoando ao longo do tempo. Sendo que a alfabetização e letramento nos são apresentados como sendo uma etapa antes mesmo da criança chegar à escola e aperfeiçoar-se. Sabemos que alfabetizar é ensinar a ler e escrever, o letramento, que se sabe que vai além, e é o entendimento do ato de ler e escrever. Cita-se o lúdico como sendo um caminho que contribuí aos educadores em suas práticas pedagógicas abrindo portas para a socialização e construção do conhecimento.

Segundo Almeida (2010) o educador que tem compromisso ao educar, sabe que os alunos necessitam muito de aulas dinâmicas, que despertem o gosto de vir para a escola, então se os educandos que não apresentam nenhuma dificuldade de aprendizagem necessitam de práticas pedagógicas diferentes esse terá consciência que, quando diagnosticada alguma dificuldade de aprendizagem nos educandos, ele terá maior compromisso em diversificar sua prática pedagógica, para que esta venha contribuir no progresso da aprendizagem do mesmo.

O lúdico através de brincadeiras e jogos contribui ricamente no processo de aprendizagem, porque é por meio destes que as crianças se identificam, e assim o aprendizado torna-se real, significativo e permanente. Isso auxilia tanto as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ou não, pois o brincar é a essência do pensamento lúdico, forma de expressão cultural, um modo de interação com diferentes objetos de aprendizagem e de socialização com diferentes indivíduos, assim favorecendo a aprendizagem, sempre tendo a clareza que os educadores tem que respeitar as habilidades e competências de cada educando perante suas dificuldades de aprendizagem, sejam elas de leitura e escrita, ou outra qualquer, também não poderá esquecer-se dos alunos que não apresentem nenhuma dificuldade, podendo avançar mais em questões de conhecimento com os mesmos (ALMEIDA, 2010).

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento, proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz. Assim, constata-se que ao brincar a criança se interage com o ambiente e com isto vai construindo novos significados, utilizando para isto seu próprio potencial intelectual. De acordo com este pesquisador é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. A criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

A escola deve oportunizar uma educação que possibilite aos alunos desenvolverem-se como cidadãos criativos, críticos e que construam conhecimentos voltados ao reconhecerem-se como crianças, seres íntegros, aprendendo a conviver consigo mesmas e com os outros, e que possa construir uma identidade autônoma que propicie o desenvolvimento de todas as habilidades sociais. É através das brincadeiras que as crianças passam a aprender sobre valores, crenças, troca de papéis, e usufruem da possibilidade de criar e inventar o mundo que querem viver. Quando falamos em brincar, automaticamente vem em mente a criança, pois

isso vem da nossa cultura, sempre está relacionada com o lúdico, em função de atividades criativas e de fato fantasiando. Almeida (2010) afirma que:

Lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o tempo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. A evolução semântica da palavra lúdica, entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (ALMEIDA 2010).

É importante que o jogo esteja presente no dia a dia das salas de aulas, pois é através do mesmo que se tem o conceito de ludicidade, é ele que muitas vezes da vida para as aulas. É através dos jogos que as crianças adquirem competências e habilidades, muitas vezes colocam em ação sua capacidade de reforçar garantindo os direitos das crianças quando se trata de inserir-se na cidadania. O mundo em que a criança vive, está sempre em constante modificação, tendo uma realidade diversificada, aprendendo assim valores nos quais contribuem de sua identidade pessoal e também social.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. O profissional envolvido com jogos e brincadeiras no ambiente escolar, de acordo com Negrine (1994, p. 13) deve estar preparado não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador das relações e acontecimentos que ocorrem na escola. Para uma tarefa desta dimensão social, o indivíduo necessita de uma formação sólida, fundamentada em três pilares: “formação teórica, pedagógica e pessoal”. Deste modo, é preciso que o educador, além da prática tenha também uma base teórica para que possa se sustentar na aplicação do lúdico pois na prática pedagógica é sempre importante

Brincar vem da cultura infantil, mas de fato não é exclusivo das crianças, e sim é próprio do ser humano. A criança quando brinca, transforma seu mundo real, em um mundo de fantasias, em um mundo dos sonhos.

Outra teoria fundamental é de Vygotsky (1996), para ele há dois elementos na brincadeira infantil que é a situação imaginária e as regras, deixando claro que a brincadeira é

uma atividade predominante e fonte de desenvolvimento, pois é através das brincadeiras que as crianças interagem entre elas e com o meio. Vygotsky (1996) declara:

Apesar da relação brinquedo- desenvolvimento pode ser comparada à relação instrução- desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginária, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida e motivações evolutivas- tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (VYGOTSKY 1996, p. 9).

Quando estamos desenvolvendo o ato de brincar, automaticamente estamos mantendo certa distância em relação ao real, pois pode-se dizer que o desenvolvimento se dá de fora pra dentro. A integração e a socialização da criança, e seus valores que são expressos pelos processos sociais no qual utilizam o brincar como formas de expressão livre, ajudam para a aquisição da cidadania. Portanto a partir da ludicidade, cada educador pode usar de estratégias criativas, lúdicas, onde irá influenciar muito para dinamizar seu trabalho que será produtivo e prazeroso.

O educador que prioriza em seu planejamento atividades lúdicas, prazerosas e que proporciona as atividades oportunizando diferentes linguagens, bem como planejar com os educandos estará contribuindo não somente com a construção dos conhecimentos, estará desenvolvendo um planejamento participativo, voltado aos interesses e curiosidades dos alunos, e também contribuirá para que os saberes sejam apreendidos, desenvolvendo outras habilidades, bem como uma criança interagir com a outra, contribuindo com a troca dos conhecimentos entre eles mesmos e professor.

É de suma importância que o professor adquira uma metodologia lúdica, para assim ser organizada, contribuindo para a aprendizagem e não se tornando um momento de um simples passa tempo. A criança precisa adquirir conhecimentos de identidade própria e é importante que ocorra mudanças através de aulas lúdicas, pois são elas os produtores de seu conhecimento. No momento que o professor desenvolver o hábito de proporcionar aulas lúdicas, o mesmo estará disponibilizando ao aluno prazer e motivação por estudar e participar das aulas com gosto e principalmente por vontade própria, mas de fato é imprescindível que o professor vá além de conteúdos que estão fixados nos livros didáticos (VYGOTSKY, 1996).

Um bom planejamento, com diversas possibilidades de aprendizagens, permite com que todos os alunos se sintam bem durante as aulas, pois o educador estará proporcionando a cada criança a aprendizagem que ela necessita para sanar sua dificuldade, pois o educador que tem bem claro o que deseja trabalhar, e como deseja fazer isso, com os conteúdos que pretende desenvolver, estará fazendo com que o aluno evolua em todos os aspectos, principalmente quando falamos de leitura e escrita (VYGOTSKY, 1996).

Assim, espera-se que o educador, quando deparar-se com as dificuldades de aprendizagem, informe-se e oriente-se com profissionais da educação e da saúde sobre as especificidades e instrumentos adequados para que todo educando encontre na escola um ambiente apropriado, sem discernimentos e que lhe proporcione o maior e melhor aprendizado possível.

3 APRESENTANDO A PESQUISA DE CAMPO

Foi realizada uma pesquisa de campo com os educadores do primeiro ano de Ensino Fundamental, nas quatro escolas da rede estadual do município de Marau, aplicando um questionário (Apêndice A), com questões relacionadas as dificuldades de aprendizagem e também sobre a experiência que os educadores tem frente a essa questão, para com base nesses resultados analisar e aprofundar o estudo do projeto, de forma que através desse estudo, possamos compreender e identificar tais dificuldades.

Foram aplicados oito questionários, sendo que apenas sete foram respectivamente respondidos, pois uma educadora estava afastada por licença maternidade, foram aplicados sendo que apliquei os questionários nas quatro escolas; pelo período da manhã, e também a tarde nos dias 10, 11, e 12 de outubro de 2016.

Também investigamos através do questionário, os conhecimentos que os educadores têm sobre o assunto, pois o educador só poderá auxiliar na sua área que é de sua competência a de aprendizagem, em casos clínicos somente o profissional competente para dar um diagnóstico certo para o problema e estar auxiliando a criança na aprendizagem.

O desejo era poder entender as dificuldades de alfabetização dos educando e com isso saber como trabalhar melhor com as dificuldades de aprendizagens que podem fazer parte da vida escolar dos educandos. Os educandos com dificuldades de aprendizagem exigem dos educadores uma metodologia e um desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferentes daquelas utilizadas para os educandos sem dificuldades de aprendizagem.

3.1 Análise dos resultados:

A seguir apresenta se a análise dos resultados, sendo que foram realizadas onze perguntas relacionadas as dificuldades de aprendizagem.

QUADRO 2

1. Quanto tempo de docência você possui?			
Até 2 anos	De 2 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos
	14,28%		85,71%

Fonte: Dados da pesquisa

Compreendemos aqui, que a maior parte dos educadores possui mais de dez anos de experiência, isso é muito enriquecedor pois são educadores com uma longa trajetória de sala de aula. Os autores do referencial teórico muitos nos expõem, como a experiência para o educador é importante. Piaget nos traz a construção do saber através da descoberta e a experiências desses docentes mostra que foram anos de trajetória.

QUADRO 3

2. Você possui especialização?	
P1	Gestão e Supervisão escolar.
P2	Administração Escolar, Supervisão e Orientação.
P3	Psicomotricidade.
P4	Gestão Escolar.
P5	Não tenho especialização.
P6	Psicopedagogia.
P7	Psicopedagogia.

Fonte: Dados da pesquisa

Este quadro nos deixa claro que a maioria das educadoras possuía especialização, sendo três na área da gestão escolar, uma em psicomotricidade, e duas em psicopedagogia.

QUADRO 4

3. Na sua experiência com series iniciais as dificuldades de aprendizagem são:	
Muito Frequentes	0
Frequentes	100%
Esporádicas	0
Raras/Inexistentes	0

Fonte: Dados da pesquisa

Essa questão não gera dúvidas, de como as dificuldades de aprendizagens, estão sempre presentes em sala de aula. Atingindo nesta questão por unanimidade 100% dos educadores afirmaram que as dificuldades de aprendizagem são frequentes nos anos iniciais.

QUADRO 5

3.1 Na sua experiência com series iniciais as dificuldades de aprendizagem tem diagnóstico médico?	
Sempre	0
Muitas Vezes	0
Algumas Vezes	100%
Nunca	0

Fonte: Dados da pesquisa

Então através dessa pergunta, sobre o diagnóstico médico, compreendemos que a resposta é indagadora pelo fato de todos os educadores responderem que apenas algumas vezes há de fato o diagnóstico médico. É indagador e preocupante, pois quando não há o diagnóstico médico, o educador precisa buscar outros métodos para serem utilizados e se necessário até fazer um encaminhamento para outros profissionais, dialogando sempre com a família.

QUADRO 6

4. Como você considera seu conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem?	
Muito Bom	14,28%
Bom	85,71%
Regular	0
Pouco	0

Fonte: Dados da pesquisa

Os educadores que responderam o questionário, consideram seu conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem bom e muito bom, isso gera mais segurança pois se o educador conhece o tema fica mais fácil de desenvolver métodos que ajudem o educando a realizar a aprendizagem. Lembramos aqui de fato o tempo de docência que esses educadores possuem o que de fato mostra que a experiência está relacionada a construção do conhecimento e aperfeiçoamento sobre as dificuldades de aprendizagens.

QUADRO 7

5. Observe a Tabela e responda conforme sua experiência:				
Dificuldade de aprendizagem	Conceito	Assinale as dificuldades que já foram apresentadas por seus alunos	Assinale as duas que você considera mais frequente	Assinale as duas que você considera mais difícil de trabalhar
Dislexia	É a dificuldade que aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, dá pulos de linhas ao ler um texto, etc. Estudiosos afirmam que sua causa vem de fatores genéticos, mas nada foi comprovado pela medicina.	100%	71,42%	57,14%
Disgrafia	Normalmente vem associada à dislexia, porque se o aluno faz trocas e inversões de letras consequentemente encontra dificuldade na escrita. Além disso, está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização ao produzir um texto.		28,57%	28,57%
Dislalia	É a dificuldade na emissão da fala. Apresenta pronúncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas. Manifesta-se mais em pessoas com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino.			

Disortografia	É a dificuldade na linguagem escrita e também pode aparecer como consequência da dislexia. Suas principais características são: troca de grafemas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras, falta de percepção e compreensão dos sinais de pontuação e acentuação.			14,29%
---------------	---	--	--	--------

Fonte: Dados da pesquisa

Comprendemos através desse quadro que é de suma unanimidade o fato da dislexia estar presente na vida dos educandos. Piaget nos remete a pensar em como a dislexia ela é complexa na vida do educando, onde o educador precisa estar preparado para reconhecer os problemas que irá enfrentar em sua sala de aula. Lembramos também sobre a relação do educador e educando. Segundo Vygotsky é muito importante para a formação do educando o educador fazer a mediação do conhecimento além de dar ênfase ao afetivo.

QUADRO 8

1. Como você procura fazer sua aula para ajudar o educando que possui dificuldade de aprendizagem?	
P1	Procuro fazer aulas diferenciadas, trabalho voltado as dificuldades do aluno.
P2	Procuro sempre planejar a aula de forma adequada, pois nas series iniciais a dificuldade na alfabetização é bem agravante, uso muito matérias lúdicos de visualização para ajudar os educandos.
P3	Procuro fazer uma aula, usando atividades mais lúdicas para ajudar o educando.
P4	Para aqueles alunos com dificuldade de aprendizagem, procuro trabalhar com bastante material concreto, e em dupla com um colega com mais facilidade para aprender.
P5	Utilizo metodologia lúdica, para ficar mais fácil o aprendizado.
P6	Trabalhar a auto-estima da criança. Ver realmente o problema que a criança possui.
P7	Planejamento material concreto e lúdicos.

Fonte: Dados da pesquisa

Nesta questão compreendemos que os educadores, tem uma preocupação com os educandos com dificuldades de aprendizagem. Onde apontam que utilizam várias formas de trabalhar para ajudar o educando, citando: a metodologia das aulas que privilegiam o lúdico, uso de materias concretos, e até mesmo fazendo duplas com os colegas que tem mais

facilidade, para tentar de alguma forma ajudar o educando que está com dificuldade de aprendizagem. Os autores Almeida e Vygotsky dão importância a forma que o educador conduz sua aula e sua metodologia nos remete ao planejamento adequado e a atenção diferenciada ao educandos com mais dificuldades de aprendizagens.

QUADRO 9

2. Como você considera que deviriam ser as aulas para ajudar o educando que possui dificuldade de aprendizagem?	
P1	Atendimento individualizado.
P2	As aulas deveriam ser mais particulares pois é difícil, atender as necessidades de cada um. Com matérias concretos e lúdicos
P3	Atendimento individualizado com recursos lúdicos e concretos.
P4	Um atendimento individualizado, com recursos variados a disposição na sala de aula.
P5	O professor deve planejar suas aulas com materiais concretos e lúdicos.
P6	Brincando e aprendendo. Sempre com material concreto, lúdico e aproveitar tudo o que a criança traz (bagagem).
P7	Metodologia adequada, um bom planejamento e força de vontade usando todos os recursos para ajudar o aluno.

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os educadores as aulas deveriam ter um atendimento individualizado, para que assim conseguissem ajudar o educando, além de ser mais atrativas e lúdicas, a maior parte dos educadores deram ênfase ao planejamento e a metodologia lúdica para auxiliar a aprendizagem dos educandos. Segundo Murary o educador precisa estar ciente das dificuldades que seus educandos têm e através disso, desenvolver uma metodologia para dar aula onde possa alcançar os seus objetivos; compreendendo que sempre vai encontrar empecilhos no caminho da alfabetização, porém deve ter como objetivo que todos os seus educandos possam desenvolver o conhecimento e seus pensamentos reflexivamente e coletivamente, buscando atender todas as necessidades da turma, sem que ninguém seja marginalizado ou deixado de lado.

QUADRO 10

3. Na sua opinião quais são os motivos mais frequentes para as dificuldades de aprendizagem?	
Causas Neurológicas	71,42%
Problemas Familiares	14,28%
Problemas emocionais/psicológicos da criança	14,28%
Ausência de Estímulos	

Problemas relativos a metodologia as aulas	
Outros. Quais:	

Fonte: Dados da pesquisa

Os motivos mais frequentes para as dificuldades de aprendizagem identificados pelos professores foram os neurológicos, mas também foram citados outros como problemas familiares e problemas emocionais/psicológicos da criança. Piaget nos fala sobre esse olhar que o professor tem que ter sobre seus alunos, para explicar a não aprendizagem e também nos fala muito sobre o emocional da criança sendo ferramenta essencial para causar a dificuldade de aprendizagem.

QUADRO 11

4. Como você se sente para trabalhar com os alunos com dificuldades de aprendizagem?	
P1	Sempre me sinto bastante angustiada, e a maior dificuldade encontrada é conseguir atender a todos os alunos ao mesmo tempo, ou seja fazer um bom trabalho diferenciado com esses alunos.
P2	Apesar de estar a anos com as séries iniciais, ainda me sinto vaga em termos de saber resolver tais questões. É difícil quando a família não te apoia o descaso familiar para mim é o maior problema.
P3	Me sinto preocupada com os educandos pois é difícil atender todas as necessidades.
P4	Às vezes me sinto sem saber o que fazer depois de ter tentado vários recursos. As principais dificuldades são de como e o que utilizar de recursos para aprendizagem.
P5	A dificuldade de solucionar-los, pois o ano escolar passa depressa e o tempo é muito curto para que o aluno supere tal dificuldade e comece a progredir.
P6	Já trabalhei muito e me senti muito bem. Pois o aluno sempre tem muito a nos ensinar. Mesmo com suas limitações.
P7	É complicado mais, acredito que consigo trabalhar com as dificuldades.

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 11 compreendemos como é angustiante, os relatos dos educadores onde todos dizem que sentem-se muitas vezes de mãos atadas para resolver tais problemas.

QUADRO 12

9.1 Como você considera que sua graduação lhe preparou para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem?	
Muito bem	0
Bem	14,28%
Precariamente	71,43%
Não me preparou	14,28%

Fonte: Dados da pesquisa

Os docentes nesse contexto, 71,73% dos entrevistados, relatam que a graduação não os preparou, para trabalhar com as dificuldades de aprendizagens. Número alto sendo que a experiência que esses docentes têm deixa claro que buscaram conhecimento além da

graduação. Em se tratando de observação do processo dos educandos, diz Oliveira (2009, p. 14):

“A nosso ver, precisar-se-ia capacitar melhor os professores para que estejam sempre aptos a promover uma educação integral do aluno, detectando os que não acompanham o ritmo dos demais colegas e reconhecendo onde estão as falhas. Deverão estar preparados para realizar uma reeducação, quando se fizer necessário, no âmbito de sala de aula e encaminhar a um profissional [...] quando os seus recursos se esgotarem.”

QUADRO 13

9.2 A escola fornece apoio para trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem? Sim qual/como	
P1	Sim, temos AEE (Atendimento Educacional Especializado)
P2	AEE e também reforço com a professora titular em períodos vagos.
P3	AEE
P4	Apoio material
P5	AEE
P6	Na escola que trabalhava possuía uma brinquedoteca. Mas quem criava as atividades e material eram meus.
P7	AEE

Fonte: Dados da pesquisa

Relatos através da pesquisa, deixam claramente expostos que as escolas possuem auxílio para ajudar os educandos, como na maioria das escolas é o AEE (Atendimento Educacional Especializado). Sendo que no AEE os educandos são atendidos por uma psicopedagoga e também por uma psicóloga quando necessário. No referencial teórico muitos autores como Piaget, Murary e também Vygotsky dizem sobre o olhar especial do educador para com o educando; fazendo um atendimento individualizado.

QUADRO 14

5. Como você trabalha com a família nos casos de crianças com dificuldades de aprendizagem?	
P1	Converso com a família e peço sua colaboração e ajuda.
P2	Com diálogo sempre, se a família realmente quer ajudar a criança isso é muito positivo e através do apoio e parceria conseguimos ajudar essas crianças.
P3	Procuro sempre conversar com a família, buscando apoio e também buscando formas mais adequadas para ajudar o educando.

P4	Procuo informar a família, sobre as dificuldades o que e como estamos trabalhando com esse aluno e procurando sempre o acompanhamento e ajuda da família.
P5	Sempre procuro chamar a família, e colocar a real situação me colocando à disposição de ajudar e de procura ajuda com outros profissionais quando necessário.
P6	Muito diálogo, e trabalho sempre junto com os pais e crianças.
P7	O apoio familiar é ferramenta importante, a família tem que ajudar procuro conversar e me dedicar ao máximo para ajudar os pais e os alunos.

Fonte: Dados da pesquisa

Nas escolas, sendo que a maioria possui o AEE, este atendimento também dá auxílio para a família. Desde modo nas respostas obtidas pelos docentes compreendemos que a maioria prioriza o diálogo e alertar os pais sobre tudo o que está acontecendo com o educando, para que assim busquem soluções para melhorar as metodologias de ensino para que consigam de formar segura ajudar o aluno. Essa relação nos remete ao palavras de Freire sobre o diálogo do educador com o aluno e também com a família.

QUADRO 15

6. Use o espaço abaixo para fazer considerações adicionais sobre sua experiência com o ensino de crianças com dificuldade de aprendizagem.	
P1	Sou professora há mais de 23 anos e a cada ano temos mais casos de crianças com dificuldade de aprendizagem, e isso é muito preocupante pois, constantemente nos perguntamos o que está acontecendo. Com isso, temos que buscar informações frequentemente para poder ajudá-los.
P2	Minha experiência é bastante longa, porem encontro sempre os mesmos problemas na alfabetização dos meus alunos que é o descaso da família pai e mãe que não ajudam seus filhos.
P3	Esse assunto é muito importante, fico me questionando como as crianças chegam no segundo ano ou até mesmo no quinto ano sem saber ler, sem reconhecer as letras. Será que o profissional da educação falhou na alfabetização. Acredito que sim o professor não pode passar o problema adiante sem resolve-lo muito triste isso.
P4	A maioria das crianças com dificuldades, chegam no terceiro ano sem ter desenvolvido noções básicas de aprendizagem e vão passando adiante sem condições. Deveriam permanecer na série até ter condições de seguir adiante.
P5	Sempre com muita paciência, cautela e amor pela profissão, pensar no próximo, se colocar no lugar da criança, diante da situação e nunca tomar decisões precipitadas. O trabalho com a família é essencial, pois por trás da criança há uma família que também certamente necessita de ajuda.
P6	Estou muito satisfeita pois sempre, procurei dar o máximo de mim. Procurei entender as crianças e ajuda-las motiva-las muito.
P7	São muitos anos, mas acredito que o professor é muito importante no processo de alfabetização assim como a metodologia apropriada para as aulas.

Fonte: Dados da pesquisa

A questão apresentada no Quadro 15 demonstra nas respostas dos educadores, a segurança no trabalho exercido ao longo da trajetória de sala de aula, sempre buscando se aperfeiçoar e buscando estratégias para trabalhar de forma produtiva sem denegrir a imagem do educando. Compreendemos a vasta experiência das educadores porém falar em formação de professor é estar consciente de que, mesmo com a diplomação nas mãos, professor não é aquele que está pronto e que sabe tudo. Com isso, lembramo-nos de Freire (1983, p. 30) quando num de seus escritos diz que o homem é um ser inacabado, um ser inconcluso, ou seja, somos seres que estamos permanentemente em construção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou o tema Dificuldades de Aprendizagem na alfabetização: a percepção dos educadores da rede estadual de um município no norte do rs no contexto da alfabetização e da formação do docente nesta área. Podemos dizer que foram muitas as aprendizagens construídas pelo processo de efetivação desta pesquisa. Por meio da pesquisa de campo, realizada com educadoras que atuam nas classes de alfabetização, foi possível averiguar que, a maioria das entrevistadas, possui conhecimento mais aprofundado das dificuldades de aprendizagens, outras um conhecimento mais frágil tratando-a de modo superficial e como trabalham com as dificuldades em sala de aula.

Ao analisar as questões respondidas, também foi possível averiguar que nem todas as educadoras tiveram preparadas através da grade curricular da graduação, e que talvez seja esse o motivo que acabaram por deixar lacunas em relação a um dos elementos das dificuldades de aprendizagens. As setes educadoras entrevistadas eram educadoras do estado; pelo motivo de escassez de tempo de pesquisa obter pelas quatro escolas do estado, onde agregou a minha pesquisa pelo fato que maior parte das educadoras tinham muitos anos de experiências nas series iniciais.

Ainda, a partir dos escritos dos educadores, de modo geral, todas se referiram à metodologias lúdicas como sendo um elemento importante durante a etapa da alfabetização, como também, para trabalhar as dificuldades de aprendizagem.

Outro elemento conclusivo que levantamos refere-se às formações continuadas de professores (especializações). Estas, para que provoquem maiores transformações das práticas dos educadores, talvez necessitem ser mais conformes com a realidade em que se inserem as educadoras. Muitas das educadores que fizeram parte da pesquisa possuem especialização em educação o que nos remete ao seguro pois estão buscando mais conhecimentos na área em que atuam.

Demonstrar pelo processo da pesquisa que como o educador trata o educando em sala de aula, é levado pelo educando para a vida toda. Por isso, o educador deve procurar ser o mais afetivo possível com seus educandos, saber compreendê-los, pois o educador é alguém que faz parte da vida do educando, não é apenas alguém que está ali somente para passar conteúdos ou propor atividades apenas para que estes empreguem suas energias e estejam “bem ocupados”.

Um bom planejamento, com diversas possibilidades de aprendizagens, permite com que todos os alunos se sintam bem durante as aulas, pois o educador estará proporcionando a cada criança a aprendizagem que ela necessita para sanar sua dificuldade, pois o educador que tem bem claro o que deseja trabalhar, e como deseja fazer isso, com os conteúdos que pretende desenvolver, estará fazendo com que o aluno evolua em todos os aspectos, principalmente quando falamos de leitura e escrita.

A ludicidade está cada vez mais ampliando seu significado perante as escolas, pois além de proporcionar momentos de diversão, estão proporcionando momentos de muita aprendizagem. Onde os educandos e também os educadores tem um momento de troca de saberes pois através do lúdico pode se conhecer melhor o educando esse momento é de mera importância para o educador.

No espaço educativo é preciso que haja brincadeiras, jogos, e exercícios que ajudem as crianças a conhecer melhor seu corpo, mas é importante ressaltar que essas brincadeiras proporcionadas pelo professor tenham objetivos claros e definidos em seu planejamento.

O professor não poderá colocar tais atividades, somente como um momento de descontração da turma, visto que a estas podem contribuir no processo de alfabetização, se bem organizadas e orientadas.

Pelo presente trabalho foi possível alcançar os objetivos propostos, tanto no geral, quanto nos específicos, visto que possibilitou conhecer os conhecimentos que as educadoras obtiveram sobre as dificuldade de aprendizagens no processo de sua formação e a relação desta com a alfabetização. E, talvez, em consequência do processo formativo, provêm as dificuldades de aprendizagens das crianças no decorrer do período da alfabetização.

Pelo estudo realizado pode-se concluir que há estudiosos que vem comprovando a importância das dificuldades de aprendizagens e no contexto da alfabetização, uma vez que está possibilita um desenvolvimento cognitivo integrado às demais dimensões do ser humano.

Diante do exposto, portanto, esse trabalho não se dá por encerrado, pois pela amplitude do tema e de sua importância no processo de alfabetização, permanece o desafio de dar continuidade ao estudo do mesmo.

E, dizemos também que se os educadores tomarem consciência de suas práticas, fazendo das mesmas, um processo constante de reflexão-ação, e da dimensão e contribuições da ludicidade, talvez tenhamos uma educação de maior qualidade que é o que todos almejamos. Acredito que a partir do momento que se almeja algo, já é um grande começo a mudanças.

Conclui se esse trabalho com uma pequena amostra sobre as dificuldades de aprendizagens o que me indaga em futuramente aprofundar este estudo com um número maior de educadores, pois esse tema está sempre na educação.

REFERÊNCIAS

- AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4a edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7a impressão – Rio de Janeiro, 2002.
- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em <<http://WWW.cdof.com.br/recrea22.htm>>
- AZENHA, Maria da Graça. **Imagens e Letras, Ferreiro e Luria: Duas Teorias. Psicogenéticas**. São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK A. M. B. (2000.) **As influências do barão de Münchhausen na Psicologia da Educação**. In E. Tamamachi; M. Rocha, & M. Proença (Org.), *Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do psicólogo.
- CIASCA, Sivia Maria. - **Distúrbio de Aprendizagem** - Uma questão de Nomenclatura. IN Revista SINPRO. Rio de Janeiro. 2005.
- CONDEMARIN, Mabel. **Dislexia: manual de leitura coletiva**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1986
- DOCRELL, Julie e MACSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.
- FERREIRO, Emília, **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo, Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de Aprendizagem**. 2 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARCIA, Regina Leite coord. **Revisitando a pré-escola**. 3ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças Rotuladas. **O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, Vicente. **Dislexia e educação especial**. In: BELLO, José Luis de Paiva. *Pedagogia em Foco*. Fortaleza, 2001.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: EDICON, 1988.

MARUNY Curto, Lluís. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensina-las a escrever e a ler**. Lluís Maruny Curto Maribel Ministrál Morillo e Manuel Miralles Teicidó; tradução Ernani Rosa.-Porto Alegre: Artmed, 2000.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

NUNES, Terezinha. **Dificuldades na Aprendizagem da Leitura: Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 1992.

SMITH, Corine e STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: ARTIMED Editora, 2001.

SISTO, F. F. **Dificuldade de aprendizagem**. In: SISTO, F. F. e BORUCHOVITCH, E. (orgs). *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 23 edição, Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1973.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho**. Rio de Janeiro: Zandar, 1978.

PROENÇA, M. **Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização?** Repensando o cotidiano escolar à luz da perspectiva histórico-crítica em psicologia. In: TRENTO, D.;

KOHL, M; REGO, T (orgs). *Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento do processo psicológicos superiores**. São Paulo. Martins Fontes. 1996.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SISTO FERNANDES, Ferminio; BORUCHOVITCH, Evily; FINI, Lucila Diehl Tolaine. (Org.). **Dificuldades de aprendizagens no contexto psicopedagógico**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WEISS, Alba Maria Lemme. E CRUZ, Mara Monteiro da. **Compreendendo os Alunos com Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem**. IN GLAT, Rosana. *Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar*. Rio de janeiro: 7 letras, 2007, cap. 4, p.88.

APÊNDICE

PESQUISA DE CAMPO

Introdução

O presente questionário tem com base agregar aprendizado para a construção do meu trabalho de conclusão de curso em pedagogia. A dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita é uma dificuldade que algumas crianças apresentam pode ser superada ao longo do processo educacional com a ajuda de um professor bem qualificado e interessado em trabalhar com a criança com dificuldade.

Questionário:

1. Quanto tempo de docência você possui?
 - até dois anos
 - de dois à cinco anos
 - de cinco à dez anos
 - mais de dez anos

2. Você possui especialização?
 - Sim Qual? _____
 - Não

Na sua experiência com séries iniciais as dificuldades de aprendizagem são:

Muito Frequentes Frequentes Esporádicas Raras/Inexistentes

3. Na sua experiência com séries iniciais as dificuldades de aprendizagem têm diagnóstico médico?
 - Sempre Muitas vezes Algumas vezes Nunca

4. Como você considera seu conhecimento sobre as dificuldade de aprendizagem?
 - muito bom bom regular pouco

5. Observe a Tabela e responda conforme sua experiência:

Dificuldade de aprendizagem	Conceito	Assinale as dificuldades que já foram apresentadas por seus alunos	Assinale as duas que você considera mais frequente	Assinale as duas que você considera mais difícil de trabalhar
Dislexia	É a dificuldade que aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, dá pulos de linhas ao ler um texto, etc. Estudiosos afirmam que sua causa vem de fatores genéticos, mas nada foi			

	comprovado pela medicina.			
Disgrafia:	Normalmente vem associada à dislexia, porque se o aluno faz trocas e inversões de letras consequentemente encontra dificuldade na escrita. Além disso, está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização ao produzir um texto.			
Dislalia	É a dificuldade na emissão da fala. Apresenta pronúncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, tornando-as confusas. Manifesta-se mais em pessoas com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino.			
Disortografia	É a dificuldade na linguagem escrita e também pode aparecer como consequência da dislexia. Suas principais características são: troca de grafemas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras, falta de percepção e compreensão dos sinais de pontuação e acentuação.			

6. Como você procura fazer sua aula para ajudar o educando que possui dificuldade de aprendizagem?

7. Como você considera que deveriam ser as aulas para ajudar o educando que possui dificuldade de aprendizagem?

8. Na sua opinião quais são os motivos mais frequentes para dificuldades de aprendizagem?

- causas neurológicas
- problemas familiares
- problemas emocionais/psicológicos da criança
- ausência de estímulos
- problemas relativos a metodologia as aulas

() outros. Quais:

9. Como você se sente para trabalhar com os alunos com dificuldade de aprendizagem?
Quais são suas principais dificuldades?

Como você considera que sua graduação lhe preparou para trabalhar com as dificuldades de aprendizagem?

() muito bem () bem () precariamente () não me preparou

A escola fornece apoio para trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem?

Sim qual/como _____

Não

10. Como você trabalha com a família nos casos de crianças com dificuldades de aprendizagem?

11. Use o espaço abaixo para fazer considerações adicionais sobre sua experiência com o ensino de crianças com dificuldade de aprendizagem.
